

HISTÓRIAS AO VENTO

Ana Cândida Zanesco

Infelizmente, ainda não se escreveu a história dos homens e das mulheres sem história.

(Miguel de Unamuno)

Em quadrados de imagens, uma proposta: a possibilidade de um olhar peculiar sobre os varais de roupas. Um exercício de reflexão a partir do lugar que se ocupa; e nos dias de hoje não há quem não tenha um varal para, aqui, se identificar.

O varal, por sua função, pressupõe o espaço ao ar livre. Roupas molhadas esperam vento, esperam sol. Homens e mulheres esperam roupas secas. Ciclo renovável de uso diário, de vida vivida, de pessoas vestidas

É certo, o óbvio: os varais têm, sim, um valor funcional - servem para secar roupa. Mas é no certo e no óbvio que cabe um olhar que indaga como as pessoas são a partir do que elas têm e mostram.

Lençóis é um pedaço vivo de Brasil intenso. Um microcosmo brasileiro, onde o valor funcional se agrega ao valor cultural quando o espaço para a vivência humana esgota-se em possibilidades de ocupação. O varal é o primeiro a ultrapassar os limites espaciais da casa, ora indo para o meio da rua, para a calçada, ora ocupando o terreno baldio ao lado ou à frente e, em muitas vezes, apoderando-se das pedras à beira-rio. E assim, o privado se mescla ao público no momento em que a rua e o rio, juntamente com os carros e cidadãos, são espaços para o varal, para as roupas íntimas ou preferidas.

Em uma visão metafórica podemos dizer que o varal é a bandeira de cada família e a bandeira é, em si, um pedaço de pano, com uma ou mais cores, com legendas, que se hasteia e serve como distintivo de identidade.

Galeria

Varais de Lençóis

Ana Cândida Zanesco

Quantos varais permeiam a Lençóis de 8.894 habitantes? Tais fotografias não documentarão fielmente todos os varais ali existentes. São esboços que, podem ser, em seus limites, reflexo e memória dos varais como ponto em comum do cotidiano de toda casa. O intuito é buscar o reconhecimento do si como parte de um todo. A fotografia, por seu caráter contemplativo, pode deter o olhar, tempo a mais, ao simples e ao usual do cotidiano. Aqui, fixos, porém móveis, varais, de todo dia.

Dados da pesquisa:

- 15 dias a campo, sendo três apenas para observação.
- Câmera: Canon 3000N
- Filmes: Ektachrome 100 e Tri-X Pan

sete dias da semana

Ciclo renovável de uso diário, de vida vivida, de pessoas vestidas.

Na Rua do Vai Quem Quer, a casa assume novas fachadas e o pequeno jardim a exalar o seu perfume mínimo, todos os dias.



seqüência

Em todo o Brasil, em cada casa, tal movimento a se repetir, no cotidiano. O pôr, o recolher e tantas Marias.





lavadeiras

Lavadeiras são libélulas.

Trabalham o dia, nas águas do rio.

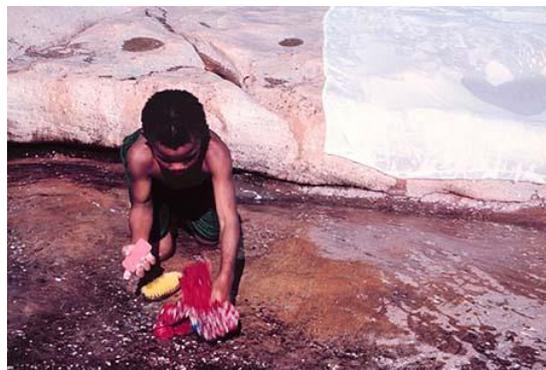
Quando tarde, a voltar para casa,

seu riso sem ruído, sua trouxa e seu cansaço

são carregados por suas asas transparentes.



Rua dos Mineiros: Pedras em ladeiras, trouxa em lavadeiras; os pés são transportes, o pescoço é suporte – lençenses de pescoços tesos.



Maurício, em suas andanças com o pai, chega a Lençóis e encontra o rio, no aprendizado necessário da valentia.



Ribeirão de baixo. A cor cobre é a água rica em ferro, em toda a Chapada Diamantina.



Viva em si, compactada em ossos, músculos, pele e roupas. A respiração, o coração e as mãos não param e a água a refrescar o corpo.

peessoas

Negros, Mineiros, Pires,

Boa Vista, Silva Jardim, Alto do Lavrado.

Ruas... apenas pontos de referência aos que têm a vida vivida para o essencial.

A pequena área das casas faz da rua o quintal da maioria.

O quintal:

espaço de convivência ao ar livre, onde o sol toca e o vento corre.

Lugar de pessoas e, de varais.

E assim é a rua.

Enquanto esperando, na janela, na rua da casa,

corpos cobertos vivem o simples e

vão morando,

sem pensar em varais.



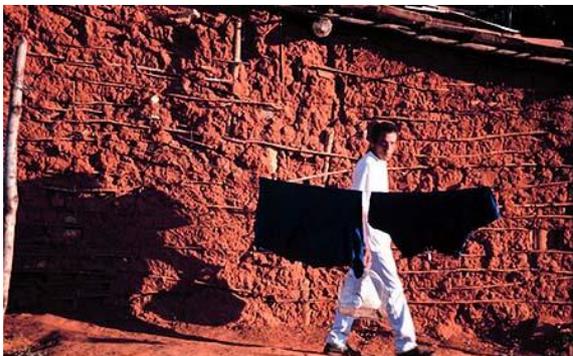
Rua São Benedito: o varal de lençóis de Dona Celina é, quase, um leve muro, que divide, em transparência, a casa da rua.



Rua Boa Vista: Um vermelho detalhe, a facilitar passagem, na casa de Dona Jandira. “Meu varal é na rua porque eu fiz um cômodo no meu quintal, para minha filha.”



Elis Regina lava as roupas da pousada na rua São Benedito.



O bairro Tomba é periferia. Sem tijolos, sem indústrias, o mesmo processo de construção das casas é também o dos varais: o manual, num amanhecer ou, numa tarde.



Rua do Vai Quem Quer: pensamentos compõem o intuito de Ivan. Na janela, a espera de alguém ou de si?



Bairro Alto do Lavrado: o temporário varal de um pedreiro. “Meu nome é Roque Brito. Eu moro aqui só até o mercado ficar pronto... A pomba ainda não tem nome”.



Rua dos Negros: no varal e no muro a virtude das mãos, ao erguer pedras, ao estender roupas.



Na rua Boa Vista, pés a girar: “Alface que já nasceu, a chuva quebrou o galho..”

sapatos

Estamos gastos sim estamos

gastos

O dia já foi pisado como devia

Agora (...) os sapatos esperam

para humildemente conduzir-nos a nossas casas

Francisco Alvim

Pegadas como memória: vestígio da existência, impresso no solo.



Serrano

O rio Lençóis atravessa o Serrano e é um espaço que atualiza, dia a dia, a vida social da cidade.

rio, gosto de lençol

o pijama

(textura sem dono)

sente frio:

lavado o sono

nas águas do rio.

o rio

(ato de preguiça)

viaja ao sol:

visões de camas

gosto de lençol.

(Sérgio de Castro Pinto)



Do alto, o auto, o Serrano e a vista de Lençóis



O rio Lençóis atravessa o Serrano e por onde passa vai polindo o lajedo e as pedras, chegando a formar verdadeiros escorregas, onde algumas crianças brincam e mergulham, enquanto as mulheres lavam suas roupas.



Lavar roupa no rio: no leito mole da água, dorme o contra-senso entre cultura-tradição e proteção ambiental.

O Serrano é um lajedo com tons da cor rosa, com fragmentos de rochas arredondadas cimentadas naturalmente, entre si, formado em uma época geológica remota. Foi intensamente garimpado na pesquisa de diamantes.

sete de setembro

Oito, Onze e Doze de Setembro: postos varais dos que se apresentaram nas comemorações de Sete de Setembro.

Cores e cortes nas fardas da fanfara e da phylarmônica preenchem a praça ao som da "tumba e do tamborim".



uniformes

Farda: uniforme de corte e cores regulamentares para diversas classes ou corpos de indivíduos.

(Aurélio)



Jorge é o único carteiro de Lençóis.



José, gari.

varais

Roupas no varal: um manifesto de civilização

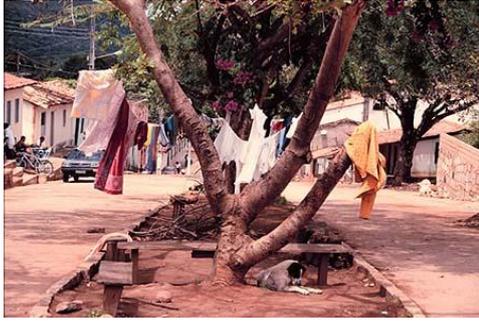
"Segunda pele", comum acordo social.

Quando exposta no varal, sem o recheio,

revela o nosso estrangeiro;

enquanto a pele primeira ampara o âmago,

é obstinada e perseverante até o nosso dia último.



Rua do Vai Quem Quer: no canteiro, que divide a rua, o varal borra a distinção entre o público e o privado.



Rua dos Mineiros: a intimidade de olhos abertos. Compartilhar a rua traz o nome nos prendedores de roupa..



Patrimônio: casas tombadas em 1973, espaço de público interesse.



Rua dos Negros: janelas de olhos piscados, a casa se abre nas roupas.



Um varal de lençóis, no Lava Pés – local onde o garimpeiro parava para se limpar e os sapatos calçar, antes de adentrar a cidade.



Parte da casa a enlaçar parte da rua Silva Jardim. Roupas estáticas e, depois, crianças correndo.



E na sutileza, se faz um varal. No Lavrado, bairro da periferia, todas as ruas se chamam Lavrado.



No bairro Alto das Estrelas o telhado dorme: de dia coberto por roupas desenhadas de sol (quando a chuva não escorre) e, de noite, é manto a guardar vidas que sonham.



O terreno baldio é espaço oportuno aos varais. Antigamente, muito da “grilagem” de terras em Lençóis se dava, em início, ao acomodar um varal e, depois, construídos muros.

vestido

Rua Silva Jardim: na janela, um varal suspenso em altura; no vestido, o perpasso do vento a enlaçar a lei da gravidade.

